



A economia solidária sob o olhar das lideranças da pesca artesanal do litoral Sul de Pernambuco

CAVALCANTE, Atacy Maciel de Melo¹;
BERNARDES, Tatiely Gomes²;
MESQUITA, Marcos Antônio Machado³;
CASTRO, Izabelle Virgínia Lino de⁴;
FREITAS, Mariany Flávia de Lima⁵;
LIMA, Sarah Micaelle de França⁶;
LINS, Angelina dos Santos⁷;
SILVA, Ana Paula Trajano Gonçalves⁸;
SILVA, Jefferson Henrique Bispo⁹;

RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Grupo Temático 1: Economia Solidária, Cooperativismo, Autogestão e Trabalho Associado

Resumo

Este estudo analisou como lideranças de colônias e associações da pesca artesanal do litoral sul de Pernambuco percebem e se relacionam com a economia solidária. Objetivou-se mapear essas organizações e verificar se suas práticas coletivas e autogestionárias são reconhecidas como parte de um modelo de economia alternativa, antagônica ao capitalismo. A partir de abordagem qualitativa e do uso de formulário eletrônico, foram ouvidas lideranças de nove coletivos pesqueiros. Os resultados revelaram experiências alinhadas aos princípios da economia solidária, mas ainda pouco institucionalizadas. Identificou-se desconhecimento sobre políticas públicas e conceitos do campo, apesar da presença de práticas solidárias. Conclui-se pela importância de ações formativas, apoio técnico e articulação com redes e políticas públicas, visando o fortalecimento dessas experiências enquanto empreendimentos econômicos solidários enraizados em saberes tradicionais e modos de vida costeiros.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, atacy.maciel@barreiros.ifpe.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, tatiely.gomes@barreiros.ifpe.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, marcos.mesquita@barreiros.ifpe.edu.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, ivllc@discente.ifpe.edu.br

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, mlfl@discente.ifpe.edu.br

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, smfl@discente.ifpe.edu.br

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, asl@discente.ifpe.edu.br

⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, apts@discente.ifpe.edu.br

⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, jhbs@discente.ifpe.edu.br



Palavras-chave: autogestão; cooperação; saberes tradicionais; extensão e inovação social.

Introdução

A economia solidária no Brasil se configura como um campo importante para a construção de uma sociedade pautada na justiça social e que enfrente a lógica do capital. Trata-se de um movimento composto por identidades distintas, conectadas em torno de princípios comuns de organização econômica e reprodução ampliada da vida (Silva, 2020). Constitui uma proposta de organização do trabalho e da produção baseada na autogestão, cooperação, solidariedade e sustentabilidade. No Brasil, tem se consolidado como alternativa antagônica às lógicas do mercado capitalista, sobretudo em contextos marcados por exclusão social, degradação ambiental e negação de direitos, como ocorre em diversos territórios de pesca.

Em contextos como o da pesca artesanal, onde a produção está fortemente conectada a saberes ancestrais e à preservação dos ecossistemas costeiros, os princípios da economia solidária encontram ressonância nas práticas vividas por comunidades que historicamente enfrentam a exclusão de políticas públicas, a destruição ambiental e a invisibilidade social. Em Pernambuco, no entanto, essas práticas enfrentam crescentes ameaças, como a destruição de manguezais, a poluição dos estuários, o avanço da especulação imobiliária, incentivo ao turismo convencional e a negligência das políticas públicas voltadas ao setor.

A pesca artesanal desempenha um papel central na segurança alimentar, na geração de renda e na preservação cultural das comunidades litorâneas (Guimarães e Leitão, 2020). No litoral Sul de Pernambuco, essa atividade produtiva envolve muitos pescadores(as), sendo majoritariamente desenvolvida de forma informal, familiar e com baixo nível de inserção em políticas públicas de apoio à produção. É uma atividade essencial para a economia dos Municípios envolvidos (Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande). No entanto, os(as) pescadores(as) artesanais enfrentam desafios relacionados ao trabalho associado, à desorganização produtiva, estrutura física das sedes e à ausência de suporte técnico contínuo. A informalidade da cadeia produtiva e a escassez de processos organizativos dificultam a geração de valor agregado, a proteção do modo de vida tradicional e a sustentabilidade da atividade.

Estudos realizados por Krebs e Fischer (2024) atualizaram o panorama dos sujeitos envolvidos na reestruturação da política nacional de economia solidária, destacando o papel crescente das Universidades e Institutos Federais na disseminação e fortalecimento dessa pauta. Nesse contexto, estas instituições vêm se consolidando como agentes estratégicos na disseminação da economia solidária por meio da atuação das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários, contribuindo para a institucionalização e expansão dessa política pública.

Em julho de 2025, o Brasil vivencia o lançamento do Programa Paul Singer. Trata-se de uma iniciativa do governo brasileiro, coordenada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES),



em parceria com a Fundacentro, para formar Agentes de Economia Popular e Solidária (AGEPS). O objetivo principal é fortalecer a economia popular e solidária, promover o trabalho digno e a participação social, e ampliar a atuação dessa economia em diferentes territórios. Esta iniciativa visa, também, atualizar o mapeamento dos empreendimentos solidários nos diferentes territórios dos estados. Para tal, é importante que os coletivos sociais conheçam e se reconheçam nos princípios da economia solidária, por isto a iniciativa deste estudo.

Ao refletir sobre as articulações entre a economia solidária e as práticas desenvolvidas nos territórios da pesca artesanal, a ideia desta proposta é valorizar o protagonismo das lideranças desses espaços coletivos na construção de alternativas sustentáveis e de participação destes coletivos em políticas públicas voltadas a economia solidária. Ao lançar luz sobre suas experiências e percepções, busca-se fortalecer o debate sobre políticas públicas inclusivas, bem como subsidiar ações formativas comprometidas com a promoção da justiça social e ambiental nos territórios pesqueiros.

Este trabalho busca compreender como as lideranças das colônias de pescadores e de associações de pesca artesanal percebem e se relacionam com os princípios da economia solidária, considerando as práticas coletivas e formas de autogestão já existentes nos territórios pesqueiros.

Objetiva-se a partir deste estudo mapear as colônias de pescadores e associações ligadas à pesca artesanal no litoral sul de Pernambuco, buscando identificar se essas organizações conhecem os princípios da economia solidária e se suas lideranças se reconhecem como parte de um modelo de empreendimento econômico solidário. A intenção foi compreender até que ponto os valores da cooperação, da autogestão e da partilha, amplamente presentes no cotidiano da pesca artesanal, são percebidos como elementos de uma lógica econômica alternativa ao mercado tradicional. Ao investigar essas percepções, pretendeu-se também contribuir com a construção de estratégias que fortaleçam as práticas já existentes e ampliem o acesso dessas organizações às políticas públicas voltadas à economia solidária.

Metodologia

O estudo foi realizado junto a lideranças comunitárias de diferentes colônias e associações de pescadores(as), entre março e julho de 2025, e teve como recorte geográfico o território do litoral Sul do estado de Pernambuco, com foco nas organizações da pesca artesanal. O levantamento teve como critério incluir entidades formalmente reconhecidas, atuantes em territórios costeiros e com composição representativa de pescadores(as) artesanais, marisqueiras, catadores(as) de crustáceos e outros trabalhadores da pesca.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo. A principal ferramenta de coleta de dados foi um formulário eletrônico estruturado, construído a partir de referenciais teóricos da economia solidária (Singer, 2002) e da extensão popular (Freire, 2000), além de diálogo contínuo com estes Empreendimentos Econômicos Solidários (EESs), para compreensão das atividades desenvolvidas. O instrumento foi composto por questões fechadas e abertas, organizadas em blocos temáticos: identificação da liderança e do coletivo, organização comunitária e práticas coletivas,



conhecimento e percepção sobre economia solidária, dificuldades e desafios enfrentados e propostas e perspectivas.

O formulário foi enviado por meio digital (WhatsApp) às lideranças das colônias e associações previamente identificadas com o apoio de redes institucionais e comunitárias vinculadas ao IFPE, *Campus* Barreiros. As respostas foram sistematizadas em planilhas e analisadas com base em categorias temáticas previamente definidas, a fim de identificar padrões de percepção, práticas solidárias presentes e lacunas de conhecimento sobre o tema. A análise buscou respeitar os contextos sociais, ambientais e territoriais de cada grupo respondente, considerando suas especificidades e formas próprias de organização.

Resultados e Discussão

O litoral Sul de Pernambuco possui atualmente nove coletivos sociais, entre colônias de pescadores(as) e associações que trabalham com a pesca artesanal, reconhecidas e oficialmente distribuídas nos territórios de Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande, com atuação em áreas de estuário, manguezal e rios interiores, Tabela 01. Essas instituições representam uma diversidade de realidades sociais, econômicas e ambientais, sendo compostas, em sua maioria, por trabalhadores e trabalhadoras vinculados à pesca de subsistência, mariscagem, coleta de crustáceos e atividades relacionadas.

Tabela 01. Empreendimentos Econômicos Solidários (EESs) da Pesca Artesana do Litoral Sul de Pernambuco

EESS	Município/PE
Colônia de Pescadores Z9	São José da Coroa Grande
Associação de Mulheres Pescadoras Artesanais de São José da Coroa Grande - AMPAS	São José da Coroa Grande
Colônia de Pescadores Z9	Barreiros
Colônia de Pescadores Z5	Tamandaré
Colônia de Pescadores Z7	Rio Formoso
Colônia de Pescadores Z6	Barra de Sirinhaém
Colônia de Pescadores Z12	Porto de Galinhas
A- 01	Barra de Sirinhaém
A- 18	Mangue Verde

Fonte: a autora, 2025.

A análise dos formulários revelou que a maioria das colônias desenvolve práticas coletivas espontâneas, como uso compartilhado de equipamentos, atividades da pesca, ações de ajuda mútua, comercialização, divisão dos lucros, reuniões democráticas



regulares e organização de mutirões, ainda que nem sempre reconheçam essas práticas como parte da economia solidária.

Um dado importante é que pouco mais da metade das lideranças afirmaram já ter ouvido falar em “economia solidária”, embora a compreensão do conceito seja, de acordo com o relato, limitada ou associada exclusivamente à produção de artesanato ou pequenos grupos cooperados urbanos. Por outro lado, ao descreverem suas práticas e valores, muitos(as) respondentes relataram ações claramente alinhadas aos princípios da solidariedade, da cooperação, da autogestão e da partilha dos resultados do trabalho.

Outro ponto relevante diz respeito à autoidentificação das colônias e associações como EES: embora a maioria atue de forma coletiva e enfrente desafios comuns às organizações da economia solidária (como exclusão de mercados, ausência de crédito e dificuldade de acesso a políticas públicas), apenas uma minoria se reconhece formalmente como parte deste campo. Isso aponta para uma lacuna entre a prática e o enquadramento institucional, que precisa ser enfrentada com processos formativos e estratégias de fortalecimento das redes solidárias na pesca artesanal.

Além disso, foi observado que as mulheres exercem papel central nas colônias e associações trabalhadas, sobretudo nas atividades de mariscagem e beneficiamento do pescado, além da ocupação de cargos de liderança e representação formal. Outro ponto importante é que muitas das mulheres ainda não se enxergam como sujeito dotado de deveres dentro da pesca artesanal.

O potencial que essas colônias e associações possuem para integrar redes solidárias mais amplas e acessarem políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável são enormes. Com a retomada de políticas nacionais como o Programa Paul Singer, este debate fortalece essas iniciativas territoriais através da ampliação do diálogo entre os territórios tradicionais da pesca e os instrumentos de fomento disponíveis, promovendo a articulação entre tecnociência solidária, políticas públicas e saberes populares.

A repercussão esperada deste estudo vai além da produção acadêmica, trata-se de um instrumento de incidência política e social. Os resultados estão sendo utilizados para subsidiar projetos de extensão, oficinas formativas e articulações em rede com instituições como o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), gestores públicos e organizações da sociedade civil.

Por fim, reafirma-se a importância da escuta e valorização das vozes das lideranças da pesca artesanal, destacando suas contribuições para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo, solidário e sustentável. Fortalecer essas organizações é um passo essencial para o reconhecimento da economia solidária como política de base territorial, enraizada nas realidades e nos saberes das populações tradicionais de Pernambuco. Esses resultados reforçam a necessidade de reconhecimento das colônias de pescadores(as) como sujeitos políticos da economia solidária, e da ampliação de políticas públicas que considerem suas especificidades territoriais, ecológicas e culturais.

Considerações Finais



Apesar dos EESs entrevistados vivenciarem em seus cotidianos diversas práticas que dialogam diretamente com os princípios da economia solidária, a maioria das lideranças não conhece os fundamentos e as políticas públicas desse segmento alternativo de economia e não se reconhecem formalmente como parte desse campo.

As experiências relatadas de cooperação, autogestão e partilha demonstram que há um potencial coletivo em curso nos territórios pesqueiros, enraizado em saberes tradicionais e formas ancestrais de organização social. No entanto, a ausência de políticas públicas específicas, a desinformação sobre instrumentos de fomento e socialização prática conceitual e o distanciamento entre práticas populares e a linguagem institucional da economia solidária dificultam o fortalecimento desses arranjos.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de ações formativas, assessoramento técnico e valorização das lideranças locais para que essas organizações sejam reconhecidas como EESs e inseridas de forma mais ativa nas redes e políticas do setor. O papel das ITCPs, Universidades, Institutos Federais e Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária das ICTs, nesse contexto, é estratégico para articular diálogos entre tecnociência solidária e tradição, contribuindo para a construção de alternativas sustentáveis, justas e enraizadas nos territórios. É urgente a necessidade de diálogo e propagação sobre essa política, inclusive para fomentá-la de maneira mais justa e representativa.

Referências

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GUIMARÃES, S. R.; LEITÃO, M. F. R. A. Pesca artesanal: reflexões sobre políticas públicas na Colônia de Pescadores Z-33 em Porto Jatobá, Pernambuco. **Interfaces**, v. 21, n. 22, p. 347-361, abr./jun. 2020.

KREBS, J. R; FISCHER, M. C. B. Organização da economia solidária no Brasil. Publica-IFRS: **Boletim de Pesquisa e Inovação**, Bento Gonçalves, v. 2, n. 1, 2024.

SINGER, P. **Economia Solidária: caminhos e desafios**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA, S. P. O campo de pesquisa em economia solidária no Brasil: histórico, abordagens metodológicas e dimensões analíticas. In: SILVA, Sandro Pereira. (org.). **Dinâmicas da economia solidária no Brasil**: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas. Brasília: IPEA, v. 1, p. 19-44, 2020.